

2^a etapa



Universidade Federal Fluminense

Instruções ao candidato

- Verifique se este caderno contém:
- Prova de REDAÇÃO - enunciada uma proposta;
- Prova de LÍNGUA ESTRANGEIRA - enunciadas doze questões de Língua Espanhola, Língua Francesa e Língua Inglesa numeradas de 1 a 12 (responda às questões referentes à língua estrangeira pela qual tenha optado).
- Se este caderno não contiver integralmente o descrito no item anterior, notifique imediatamente ao fiscal.
- Além deste caderno, você deverá ter recebido o cartão destinado às respostas das questões de língua estrangeira; caso não tenha recebido o cartão, peça-o ao fiscal.
- Verifique se seu nome, número de inscrição e opção de língua estrangeira conferem com os que aparecem no **CARTÃO DE RESPOSTAS**; em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para o seu preenchimento; caso contrário, notifique imediatamente ao fiscal.
- Na prova de língua estrangeira, cada questão proposta apresenta cinco alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. No cartão de respostas, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma alternativa assinalada, ainda que entre elas se encontre a correta.
- No espaço reservado à identificação do candidato, além de assinar, preencha com seu número de inscrição e nome, os campos respectivos.
- Não é permitido portar material que sirva para consulta, nem copiar as alternativas assinaladas no cartão de respostas.
- O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de três horas.
- Reserve os dez minutos finais para preencher o cartão de respostas, usando lápis com grafite preto ou caneta esferográfica de ponta média com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Quando terminar, entregue ao fiscal este **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO DE RESPOSTAS**, devidamente assinados. Tanto a falta de assinatura, quanto a assinatura fora do local apropriado ou qualquer informação que o identifique, poderá invalidar sua prova.
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Você deverá permanecer no local de realização das provas por, no mínimo, noventa minutos.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUA PROVA

RESERVADO À IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO											
NÚMERO DE INSCRIÇÃO											
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	-	<input type="text"/>				
NOME											
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
ASSINATURA: _____											

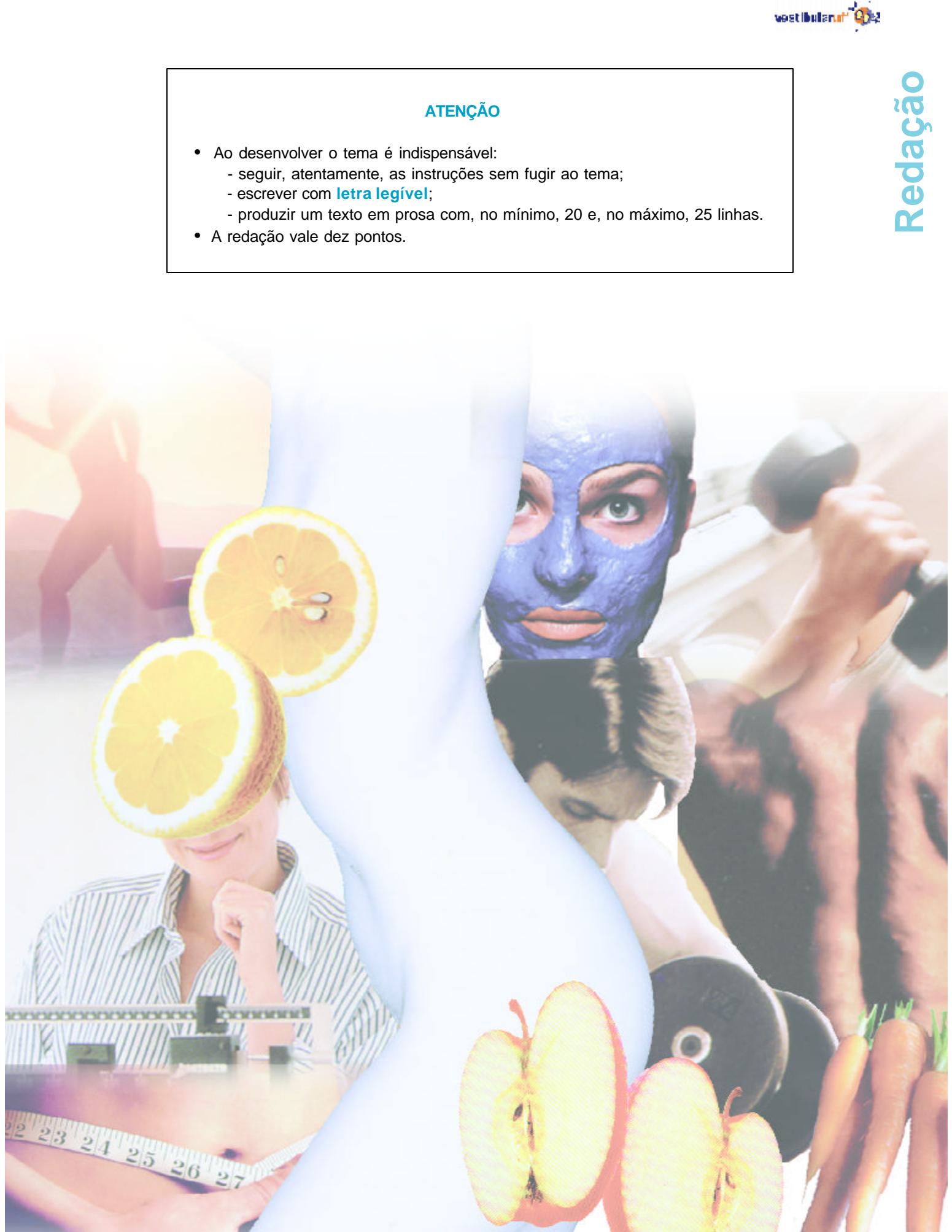
RESERVADO À AVALIAÇÃO

REDAÇÃO

<input type="text"/>	<input type="text"/>	rúbrica: _____
----------------------	----------------------	----------------

ATENÇÃO

- Ao desenvolver o tema é indispensável:
 - seguir, atentamente, as instruções sem fugir ao tema;
 - escrever com **letra legível**;
 - produzir um texto em prosa com, no mínimo, 20 e, no máximo, 25 linhas.
 - A redação vale dez pontos.



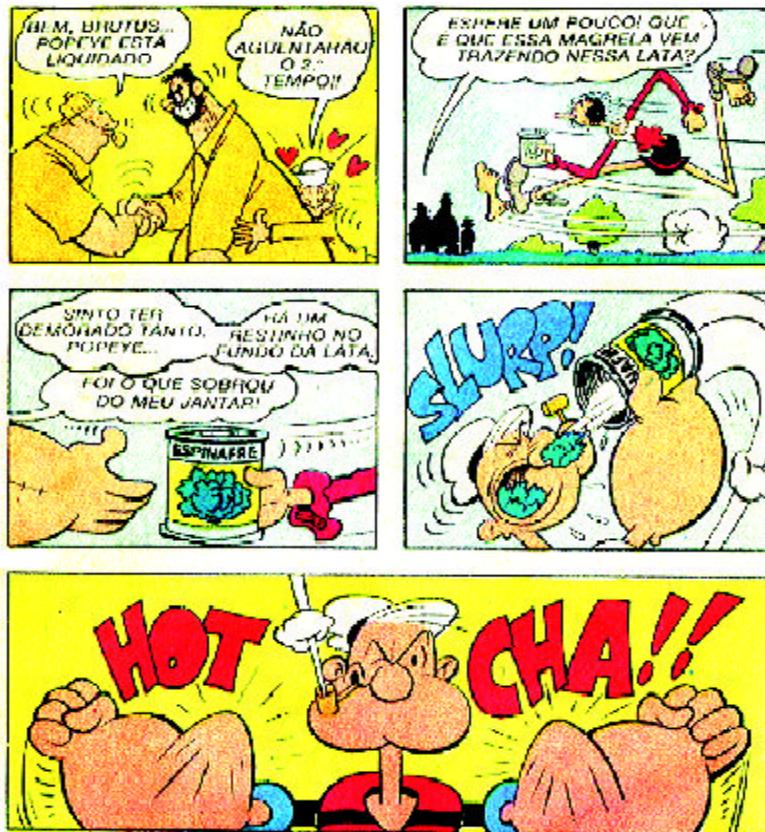
Leia os textos a seguir como material de reflexão para seu próprio texto.

TEXTO I

BRUTUS E OLÍVIA

O PREÇO DOS EXCESSOS.

Você já assistiu ao desenho do marinheiro Popeye? Lembra que a namorada dele era a raquítica Olívia Palito e que ela era permanentemente assediada por Brutus, o brutamontes? Eram personagens cômicos, caricaturais, na época em que foram criados. Hoje em dia a mídia vende esses dois modelos como sendo o ideal a ser atingido, ou seja: mulheres exageradamente magras e homens exageradamente fortes. O que mais se vê, no entanto, são notícias alarmantes sobre os malefícios à saúde que esta moda vem causando. Os índices de garotos com problemas relacionados ao uso de anabolizantes e de meninas que sofrem de anorexia ou bulimia são preocupantes. Mas os problemas mais graves se dão na auto-estima de todos, já que o padrão tido como ideal não contempla a maioria. Não tendo corpos sarados ou não sendo magérrimas, jovens com muitas qualidades se acham inadequados. Outro aspecto perverso desta estranha noção estética é que valores mais pessoais, de personalidade, de caráter, de talento, ficam à margem, como se não fossem relevantes. Como dizia Leoni, o grande compositor: "Abdome definido e idéias confusas". Quem escolhe passar várias horas por dia perseguindo visual ideal terá que se descuidar ou do trabalho, ou do estudo, ou da vida cultural, ou da social. Tudo são escolhas. Felicidade é o melhor cosmético.



Popeye, o marinheiro. Rio de Janeiro: Bloch infanto juvenil, n°2 [1973, p. 32]

Ser feliz faz você atraente. Pode acreditar. Mas por garantia, faça como Popeye: coma espinafre.

JAIMÉ Leo. *O Globo, Magazine*. Setembro, 2001

TEXTO II



Defesa pessoal

Não existe pílula mágica contra o cansaço. Mas dá para mantê-lo à distância erguendo algumas barreiras. Saiba o que fazer

MEXA-SE. Durante a atividade física, o corpo libera substâncias (como a endorfina e a adrenalina), que revigoram o ânimo e aumentam a disposição. O exercício regular também treina o organismo para suportar esforços diferentes dos habituais. Caminhe pelo menos 20 minutos três vezes por semana

DÊ MAIS ATENÇÃO à qualidade dos seus pensamentos. Muitas vezes, o cansaço favorece as sensações derrotistas, o pessimismo e o desânimo. Nessas horas, experimente mudar de atitude mental fazendo algo que realmente lhe dá prazer, nem que seja ver tevê comendo biscoitos

PROTEJA SEU SONO. Aproximadamente 30% da população não dormem bem. Uma das consequências disso é o cansaço na manhã seguinte, porque só o sono profundo descansa. Boa parte desses problemas desaparece com tratamentos simples. Por isso, deve-se consultar um especialista em distúrbios do sono

NÃO PASSE FOME. Evite ficar longos períodos sem comer. Na falta de combustível para funcionar, o corpo entra em estado hipoglicêmico (baixo nível de glicose circulante no sangue), causando irritabilidade e moleza. Mesmo quem faz dieta deve comer a cada três horas

Fonte: psicóloga Ana Maria Rossi, da International Stress Management Association

ISTO É, 25/7/2001, p. 41

Com base na leitura dos textos e, principalmente, em sua expectativa de qualidade de vida, desenvolva o seguinte tema, em prosa:

TUDO SÃO ESCOLHAS. FELICIDADE É O MELHOR COSMÉTICO ?

Redação

RASCUNHO:

Redação

nº do 1º avaliador
nº do 2º avaliador

El Brasil de Amado

La muerte de Jorge Amado nos lleva la mirada a una literatura que ha sido permanentemente ignorada desde Hispanoamérica, como es la literatura del Brasil. Lo que se conoce en el exterior de ese país es prácticamente sólo la obra de Jorge Amado, traducida a más de treinta idiomas. La muerte del escritor seguramente multiplicará sus ediciones, de lectura masiva, sobre todo por sus 5 modulaciones humorísticas, su universo multicolorido, su narración ágil. Este último atributo ha permitido justamente que varias de sus obras hayan sido llevadas al cine o a la telenovela.

En el marco de la literatura brasileña, Jorge Amado evidentemente no es el gran escritor, aunque su narrativa sea amena. Es una literatura un tanto folclorizante, con mecanismos de literatura de masas, y hablar de masividad tiene sentido en un país de 175 millones de personas. Pero es un 10 escritor que tiene importancia por varias otras razones. Primeramente, porque a través del tono ágil de su narrativa entraron a la literatura generaciones de brasileños más o menos desde los años cincuenta. Esta entrada al gusto por el relato les abría universos y les hacía reconocer las estructuras sociales de su país. Con las primeras obras de Jorge Amado ingresaban al universo de las enormes brechas sociales de un país que acusaba en buena parte estructuras muy feudales 15 y en donde la pobreza y la explotación eran, y son, ofensivas. Pero además era una literatura que les hablaba de sexo y sensualidad, haciéndoles reconocer una dimensión del ser humano que en una cultura producto de un cristianismo diferente al hispanoamericano, así como de cruces religiosos-africanos, iba a ser fundamental en cuanto al sentido de la vida y el placer.

Además, la narrativa de Jorge Amado hacía salir por primera vez al campo internacional a la 20 literatura del Brasil. Sólo se había adelantado culturalmente el estereotipo propiciado por la imagen de Carmen Miranda — punta de lanza de la ofensiva cultural del gobierno populista de Vargas — que desde los Estados Unidos hizo ver al Brasil como un país de samba y bananas. La narrativa de Amado no está exenta tampoco del estereotipo, que es uno de los grandes males que han aquejado al conocimiento de la cultura brasileña. La imagen de las agencias de viaje: la de un 25 país con palmeras, bananas, mulatas y carnaval.

Detrás de esta cara visible de la cultura brasileña hay, en cambio, un espesor enorme y de mucha diversidad interna. Hay cultura afroamericana como la hay indoamericana, como las hay criollas, de inmigración, culturas de la modernización con sectores ligados a vanguardias externas. El arte del país ha expresado a estas culturas, y sólo para hablar del siglo XX, es un arte de 30 enormes dimensiones, no sólo en la literatura, también en el campo visual, la música, la arquitectura. Sin pensar en el período colonial que vio emerger un fuerte movimiento barroco en Minas Gerais, o en el siglo XIX que entregó al primer narrador moderno del continente, Machado de Assis, las manifestaciones artísticas del siglo XX han llevado en la importancia de sus planteamientos, en la calidad de sus producciones, en la vastedad de sus movimientos, la delantera en el ámbito 35 continental y a veces más allá de él. El problema para su reconocimiento a nivel internacional es el haber surgido en un país periférico y de lengua de importancia menor en los centros de poder político y cultural.

Jorge Amado forma parte de un grupo importante de escritores y ha sido la puerta de ingreso al conocimiento de su trabajo literario, aunque su propia obra es de menor densidad. Pero más 40 allá de su obra, pareciera que actualmente algunas de las voces señeras de la literatura brasileña de este siglo comienzan a ser conocidas en el exterior, como es la de la narradora Clarice Lispector, gracias al impulso de los movimientos feministas. Ojalá que el próximo centenario del nacimiento de Carlos Drummond de Andrade, el año próximo, que tiene gran eco en el país, nos dé a conocer en el exterior la producción de este enorme escritor, que junto con João Cabral de Melo Neto da el 45 perfil poético a la segunda mitad del siglo XX en el Brasil.

PIZARRO, Ana. *El Mercurio*. Santiago: 12/08/2001 (adaptado)

1

El texto sugiere, ya en su inicio, que la noticia de la muerte de Jorge Amado:

- (A) lleva la mirada de la crítica literaria a los autores brasileños que viven en Hispanoamérica;
- (B) provoca una necesaria atención a la literatura brasileña, bastante desconocida en los demás países de nuestra América;
- (C) confirma la ignorancia de la literatura brasileña respecto a los autores hispanoamericanos;
- (D) motiva el conocimiento de la obra del autor de Bahía en el contexto brasileño;
- (E) limita la posibilidad de superar la ignorancia que se tiene, en Hispanoamérica, de la cultura de Bahía.

2

Marca la opción que confirma el valor de **desde** en las líneas 2 y 11, respectivamente:

- (A) concomitancia / tiempo
- (B) espacio / concomitancia
- (C) espacio / tiempo
- (D) tiempo / espacio
- (E) concomitancia / espacio

3

Según la autora, la obra de Jorge Amado está muy presente en el cine y las telenovelas porque sus novelas:

- (A) son narraciones ligeras;
- (B) están cargadas de humor;
- (C) presentan un universo multicolorido;
- (D) son una mezcla de humor y sexualidad;
- (E) son reconocidas fuera del país.

4

¿Por qué la autora afirma que “En el marco de la literatura brasileña, Jorge Amado evidentemente no es el gran escritor” (línea 7)?

- (A) Porque su narrativa es amena y agradable, aunque de difícil lectura.
- (B) Porque su obra, además de crear un mundo folclorizante, está escrita para una lectura de masa.
- (C) Porque sus novelas propagan un universo particular, impidiendo una lectura universal.
- (D) Porque su literatura es de origen erudito y la más leída en Brasil, un país de enormes proporciones.
- (E) Porque su obra es humorística y no se preocupa de los graves problemas sociales brasileños.

5

Leyendo la primera frase del segundo párrafo, se percibe que **aunque** cumple una función:

- (A) temporal
- (B) negativa
- (C) explicativa
- (D) admirativa
- (E) concesiva

6

Leído el segundo párrafo se concluye que el escritor Jorge Amado tiene importancia porque su obra:

- (A) indica la entrada de culturas tradicionales; se encierra en el mundo de la violencia; señala el progreso del país;
- (B) ha sido llevada a la televisión; fue tema de muchas películas; es de difícil comprensión;
- (C) está anclada en la cultura de masa; acusa estructuras muy feudales; disminuye la capacidad lectora;
- (D) aumentó el número de lectores brasileños; apuntó las enormes brechas sociales del país; habló de temas que se orientaban hacia la vida y el placer;
- (E) divulga una imagen de agencias de viaje; exporta una cara visible de la cultura brasileña; ignora la inmigración.

7

En la línea 15, la autora utiliza **eran** y **son** para expresar que:

- (A) el presente se opone a la realidad pasada;
- (B) hubo cambios radicales en el presente;
- (C) el presente sigue repitiendo un pasado ofensivo;
- (D) la historia nunca se repite;
- (E) no se puede recuperar el pasado.

8

Al comparar la literatura de Jorge Amado a la imagen de Carmen Miranda, la autora subraya que:

- (A) el escritor de Bahía es el primero a crear una imagen de un país estereotipado;
- (B) la figura de la cantante se adelantó en revelar al mundo un Brasil estereotipado;
- (C) la imagen del Brasil estereotipado dificultó el éxito de la obra de Jorge Amado y del arte de Carmen Miranda;
- (D) la imagen de un país estereotipado es consecuencia de un gobierno populista y de autores muy leídos;
- (E) la presencia de palmeras, bananas, mulatas y carnaval ha impedido la popularización del arte y de la cultura brasileña.

9

La opinión de la autora respecto a la imagen de las agencias de viaje señala el estereotipo como:

- (A) maléfico y benéfico a la vez porque llena el país de turistas que no respetan la cultura nacional;
- (B) benéfico porque atrae a muchos turistas que vienen a Brasil, ayudando el país a desarrollarse;
- (C) maléfico porque la presencia masiva del samba inhibe la producción literaria;
- (D) benéfico porque divulga la cultura brasileña que es rica en frutos y ritmos;
- (E) maléfico porque impide que se conozca la multiplicidad de elementos culturales que hay en Brasil.

10

Leído el cuarto párrafo se percibe que la autora:

- (A) resalta la diversidad cultural brasileña en el propósito de contraponerla a la imagen reductora del estereotipo establecido;
- (B) no conoce la cultura y la literatura brasileña y por eso subraya elementos relativos a la obra de Machado de Assis;
- (C) se detiene en enumerar aspectos de la cultura brasileña ya conocidos y de poca importancia a nivel nacional;
- (D) reconoce la poca importancia del campo visual en las manifestaciones artísticas de un país periférico;
- (E) confirma los elementos de la cultura brasileña que han contribuido para su imagen universal.

11

Según Ana Pizarro, el arte brasileño no ha merecido todavía el reconocimiento internacional porque:

- (A) Brasil es un país pobre y como consecuencia la lengua portuguesa se limita al mundo literario;
- (B) la lengua en que está producido compite con los idiomas más importantes del mundo moderno;
- (C) el país y su lengua no forman parte del poder político y cultural en el escenario mundial;
- (D) el país necesita traducir otras obras extranjeras al portugués para ganar fuerza política;
- (E) la obra de Jorge Amado, aunque sin poder político, está traducida a más de 30 idiomas.

12

Al iniciar su última frase con **ojalá** (línea 42), la autora manifiesta:

- (A) su seguridad respecto a la universalización de la literatura brasileña;
- (B) el interés en que las fuerzas espirituales ayuden el reconocimiento de la obra de Jorge Amado;
- (C) el temor de que la poesía de Carlos Drummond de Andrade sea más conocida que las novelas de Jorge Amado;
- (D) un vivo deseo en cuanto a la internacionalización de la literatura brasileña;
- (E) la confianza en que el centenario de Carlos Drummond de Andrade será conmemorado junto al de Jorge Amado.

Texte I

OFFRE RÉSERVÉE AUX LECTEURS

le nouvel
Observateur
 Paris-Ile-de-France

Bahia-Brésil



OFFRE EXCLUSIVE

500 PLACES DISPONIBLES DU
10 AVRIL AU 15 JUILLET 2001

- Température annuelle moyenne constante : 26°
- Visites et excursions sur mesure à chaque départ



TAM
 LIGNES AÉRIENNES BRÉSILIENNES

6500F*
6 JOURS/4 NUITS

Un séjour rare où plage et culture sont liées : découvrez Bahia, capitale culturelle du Brésil, chef d'oeuvre de l'Art Baroque du XVII^e et profitez des longues plages bordées de cocotiers dans une *Pousada* de *Costa do Sauípe*. Vous êtes ici au coeur des racines du Brésil : *Bossa Nova* et *Cinema Novo*, *Macumba* et *Capoeira*, Jorge Amado...

* Comprisant : les vols Paris / Salvador / Paris, 4 nuits aux *Pousadas* de *Costa do Sauípe*, les petits déjeuners, les transferts aéroport / hôtel aller / retour. Hors taxes internationales d'aéroport : 430 F par personne à régler lors de votre inscription.

Voyageurs
 EN AMÉRIQUE DU SUD

Nos trois spécialistes du Brésil :
 Miriam Quintyn / Carmen Vidal / Milton Reis ☎ 01 42 86 17 70
 Programme détaillé sur vdm.com

www.vdm.com

Le Nouvel Observateur, 12 - 18/4/2001

1

En lisant ce texte, on se rend compte qu'il s'agit:

- (A) d'un rapport
- (B) d'une invitation
- (C) d'une publicité
- (D) d'une lettre
- (E) d'un article de journal

2

Dans l'énoncé "découvrez Bahia (...) et profitez des longues plages bordées de cocotiers (...)", on reconnaît:

- (A) un ordre
- (B) une suggestion
- (C) un refus
- (D) une prière
- (E) une obligation

3

Selon le texte, Bahia est un endroit:

- (A) où se complètent la nature et la culture;
- (B) où il n'y a que l'Art Baroque du XVII^e siècle;
- (C) où on ne peut aller qu'à la plage;
- (D) où se trouve, actuellement, la capitale du Brésil;
- (E) où il y a de grandes différences de température.

Texte II

“Le Monde est à tout le monde”

Non, malgré toutes les technologies modernes, la terre n'est pas une "petite planète".

Notre terre, ce vaste Monde qui nous entoure, est un trésor sans fin qui recèle une inépuisable réserve de merveilles. A vous de les découvrir.

Chez FRAM, depuis très longtemps déjà, nous faisons tout pour que chacun puisse participer à cette découverte.

Il y a plus de 50 ans, les vacances et le voyage étaient encore le privilège d'une élite restreinte. FRAM a été le premier à les rendre accessibles au plus grand nombre.

Parce que le voyage est peut-être la clef de l'épanouissement personnel et de la compréhension entre les hommes.

Parce que cette ouverture au Monde est peut-être le plus grand progrès, la plus grande conquête de notre époque.

Alors ouvrons nos yeux, ouvrons nos esprits, ouvrons nos coeurs.

Partons à la rencontre des autres, de leurs pays, de leurs cultures, de leurs différences, de leurs richesses.

Echangeons nos sourires, nos joies, notre amitié.

C'est à vous, à vous tous que FRAM veut offrir le Monde.



Votre agent de voyages a des idées.



4

“Le Monde est à tout le monde”. Le sens de cette proposition est:

- (A) Tout le monde se ressemble.
- (B) Le monde est très vaste.
- (C) Le monde appartient à tout le monde.
- (D) La modernité efface les différences.
- (E) Il manque des gens dans le monde.

5

“Malgré toutes les technologies modernes, la terre n'est pas une petite planète.” Cette phrase signifie que:

- (A) La terre est devenue une grande planète à la suite du développement technologique.
- (B) A cause des technologies modernes, la terre n'est plus considérée comme une petite planète.
- (C) Comme l'homme a réussi à s'imposer dans le domaine technologique, la terre est une grande planète.
- (D) Bien qu'il existe des technologies modernes, la terre reste une grande planète.
- (E) Grâce aux technologies modernes, les dimensions de la terre ont raccourci.

6

Dans le deuxième paragraphe l'énoncé “A vous de les découvrir” suggère que:

- (A) Les lecteurs de la publicité sont invités à découvrir les richesses de la terre.
- (B) Les lecteurs de la publicité n'ont aucune possibilité d'avoir accès aux merveilles de la terre.
- (C) Les lecteurs de la publicité auront à se plaindre de leurs découvertes.
- (D) Les lecteurs de la publicité n'ont pas envie de visiter de nouveaux pays.
- (E) Les lecteurs de la publicité sont obligés de participer au voyage.

7

Selon le texte, voyager c'est:

- (A) réussir professionnellement quel que soit le métier choisi;
- (B) partir à la découverte d'autres pays et d'autres cultures;
- (C) se restreindre à sa propre identité nationale;
- (D) affirmer son pouvoir et son prestige;
- (E) gagner du temps et de l'argent.

8

En lisant ce texte, on peut conclure que:

- (A) la terre n'a aucun trésor inconnu;
- (B) de nos jours, le voyage empêche l'épanouissement de l'homme;
- (C) la terre devient de moins en moins connue;
- (D) les nouvelles technologies nous empêchent de bien connaître le monde;
- (E) la mondialisation ne réussit pas à supprimer toutes les différences entre les cultures.

Texte III

Le voyageur de l'aller-retour

Entretien avec Marc Augé

Marc Augé met en lumière le caractère paradoxal de l'activité touristique et s'interroge sur la valeur de ces voyages en matière de rencontre de l'autre et d'échanges culturels.

Le touriste, c'est quelqu'un qui veut sortir de chez soi, mais sans en sortir tout à fait. Il lui faut du différent, mais au fond pas trop. Il veut retrouver une part de ce qu'il connaît, une certaine sécurité, des structures, un confort équivalent à celui qu'il a quitté, mais aussi une certaine étrangeté. Le voyage organisé répond à cette double demande. Il y a un peu de surprise et beaucoup de sécurité. Le voyage est maintenant balisé dans des circuits où tout est prévu, dans tous les sens du terme.

Le déplacement géographique permet un changement de point de vue, et cela peut toujours influencer les manières de penser, être à l'origine d'une prise de conscience. Des rencontres se produisent au sein du groupe de touristes, on y côtoie des gens différents de soi, que l'on n'aurait 10 pas rencontrés s'il n'y avait eu ce voyage. Il y a aussi des contacts avec certains habitants des pays traversés, ne serait-ce que les guides, les employés des hôtels, les personnes liées à l'industrie touristique. Il se peut que quelque chose se passe au travers de ces rencontres imparfaites et fugaces, que le touriste y découvre quelque chose qui va modifier sa façon de penser. Mais la plupart du temps, il ne se passe pas grand-chose, à tel point que l'on peut traverser le pays dogon 15 et continuer à être indifférent à la situation des émigrés que l'on côtoie de retour chez soi.

Le Français dans le Monde n° 309, mars/avril 2000

9

"Le touriste, c'est quelqu'un qui veut sortir de chez soi, mais sans en sortir tout à fait." (ligne 1)
Cela veut dire que:

- (A) Le touriste oublie toujours son pays natal quand il est à l'étranger.
- (B) Le touriste ne se souvient jamais de son pays quand il voyage.
- (C) Le touriste se détache très facilement de ses racines.
- (D) Le touriste aime reconnaître son pays dans l'espace de l'autre.
- (E) Le touriste change toujours de destination lorsqu'il voyage.

10

Selon le texte, le déplacement géographique (ligne 7):

- (A) empêche les rencontres;
- (B) engendre toujours les préjugés et l'intolérance;
- (C) est la conséquence d'un changement de point de vue;
- (D) est contraire à toute idée de transformation;
- (E) peut favoriser une prise de conscience de soi et de l'autre;

11

D'après le texte, le touriste du voyage organisé cherche, en général:

- (A) l'équilibre entre le connu et l'inconnu;
- (B) l'étrangeté totale des pays exotiques;
- (C) à être très éloigné de son pays natal;
- (D) plutôt l'aventure que la sécurité;
- (E) la surprise à chaque pas.

12

Dans les textes II et III l'idée de voyage est présentée, respectivement, de façon:

- (A) rêveuse et optimiste
- (B) neutre et encourageante
- (C) négative et amère
- (D) superficielle et légère
- (E) idéalisée et critique

Read the text below, from *Scientific American* (**SA**), and choose the best option for the questions.

Interview with Paul Nurse*

**This biologist has followed his interests
from “fur and feather” to cell cycles and cancer control**

Paul Nurse is one of Britain's most distinguished scientists today. His groundbreaking work on the cell cycle in the 1970s and '80s revealed how cells

- 5 make the decisions to grow and divide, thus laying the foundation for a molecular understanding of cancer. This has earned him numerous honors, including the Lasker Basic Medical Research Award in 1998, and many regard him a prime candidate for the Nobel Prize. Since 1996, Sir Paul, who was knighted last year, has also been director-general of the largest cancer research
- 10 15 organization in the U.K., the Imperial Cancer Research Fund (ICRF).

(was knighted = foi condecorado como cavaleiro)

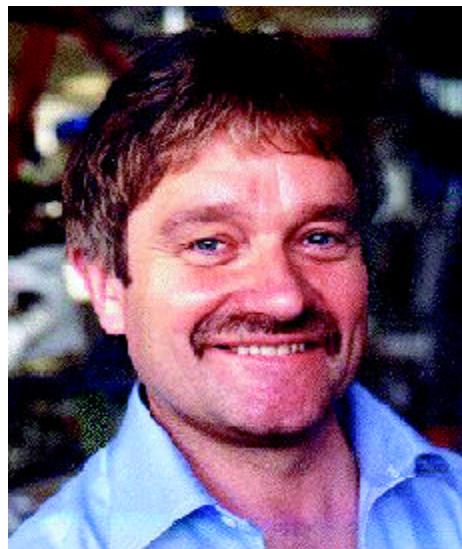


Image: ICRF

SA: When did you decide to become a scientist? Was that quite early, or only at university?

PN: Well, I think actually already as a schoolchild. I remember seeing Sputnik 2 when I was in London. As a young child, eight or nine years old, I read about it in the newspaper and went out in our garden and saw Sputnik 2 fly over, I think in 1957 or 1958, and this was truly amazing. And then when I was a little older I became interested in natural history, and I watched birds, and I collected beetles, and was interested in plants and so on. So my main entrée into biology was through natural history. I think that is quite common.

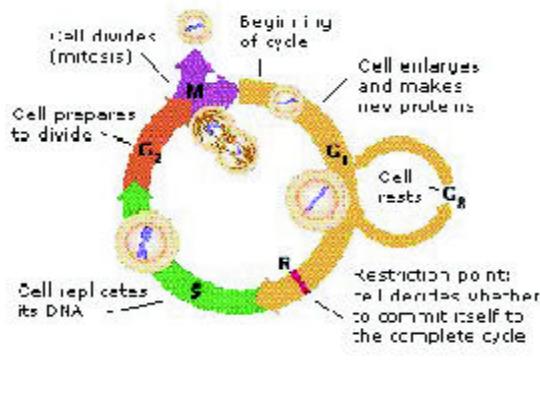
SA: Was it always clear you wanted to become a biologist, not a physicist or an astronomer?

PN: Yes, but originally I was more interested in natural history and ecology, and then I found it so difficult, because the laboratory of this field [pointing to the grass] is too uncontrolled. So as I grew older, as an undergraduate and then as a postgraduate, I really wanted to work more on molecular and cellular things, because you could do controlled experiments so much better.

SA: Who do you consider your most important teacher?

PN: I had a very good teacher of biology at school, who I recently met again actually, a man called Keith Neal. Then I think a very important person was my postdoctoral advisor, when I was in the University of Edinburgh, Professor Murdoch Mitchison, who gave me great freedom as a young investigator and allowed me to work in my own way. I owe him great debt for that. He encouraged me, he spoke to me, but he really made no attempt to control me, a very good situation.

* Paul Nurse was awarded the 2001 Nobel Prize for Medicine.



SA: You are mostly famous for your work on the cell cycle, the cell machinery that controls cell division in eukaryotes. Could you explain what your most important discovery was?

PN: I think the most interesting discovery that I made was to identify components of what is now sometimes called the cell cycle engine. All humans are made up of billions of cells, and they grow and divide. The process that brings about the reproduction of cells is called the cell cycle. I have been interested for many years in what controls progression through that cell cycle, what regulates the cell division process.

SA: You have two daughters, is either one planning to be a scientist?

PN: I have two daughters, that is true. One of them is, at the moment, a sports journalist at our local television station in Oxford, and the other is in her final year at Manchester University doing theoretical physics. So I have one who is a scientist and one who isn't.

SA: Did you ever encourage them to become scientists?

PN: No, but I would be quite pleased if one of them did. But I think they should make up their own minds.

SA: I also know you are a pilot. Do you think flying an airplane and heading a research institute have anything in common, or is it very different?

PN: It's very different, and I think that's why I am attracted to it. I am a glider pilot, mainly, and I fly gliders when I can at the weekend. It's really to do something totally different, having to concentrate on totally different sorts of things, like keeping this airplane up, and going in the right direction, and finding the up currents. It's a major relaxation because it is so different from what I do normally.

SA: Do you think you will always work on the cell cycle?

PN: I am still working on the cell cycle, but I also have a new area, which is related to the cell cycle, which is cell morphogenesis, or how a cell obtains its form, its shape. I think this is another very fundamental biological problem, like the cell cycle, which I find very interesting. It has some relevance to cancer also, because when cancer cells metastasize and spread through the body, they have to undergo a variety of cell shape changes to be able to escape from their tissue and to get into other places. But the basic mechanisms that control cell shape are simply not understood.

SA: Have you had any personal experience with cancer in your family or among friends, and did that change your view of cancer research?

PN: Because I am director-general of ICRF, it actually means that I meet now many people that have been affected by cancer. So although in my own family I have not, one of my friends certainly has. He survived, but that was really a tough time, and it was quite an experience for me. It makes me realize that cancer isn't simply an academic problem, that it is a problem that obviously influences in very important ways people's lives, and I think that changes the way you view the research that goes on in an institute.

SA: Do you think we will see a cure for cancer like our grandparents saw a cure for infectious diseases?

PN: I don't, actually. Cancer, first of all, is many different diseases, many different sites and forms; some people say it is as many as 200 different diseases. There are many different genes that can become defective to give rise to cancer, and they all have different characteristics. So I think the

likelihood of having a common treatment for all of these is just not likely. There will be some treatments that will be useful across the board, but I think it would be a mistake to look for “the cure” to cancer. But what I think we can expect to see is steady improvement by applying this new knowledge to treating and preventing the disease.

Scientific American: Interviews: Paul Nurse: June 26, 2000

1

What was Paul Nurse's most important contribution as a scientist?

- (A) Describing the process and the components of the cell cycle.
- (B) Discovering that all humans are made up of billions of cells.
- (C) Explaining how DNA is replicated in the cell cycle.
- (D) Investigating the causes of cancer.
- (E) Establishing an interaction between genetic makeup and the environment.

2

What, in chronological order, motivated Paul Nurse's decision to become a biologist?

- (A) London / Sputnik 2 / experiments with plants and animals
- (B) London / plants and animals / controlled experiments
- (C) A British satellite / animal cells / molecular and cellular things
- (D) Sputnik 2 / plant and animal cells / controlled experiments
- (E) Sputnik 2 / plants and animals / molecular and cellular things

3

This in “This has earned him numerous honors” (lines 7-8) refers to:

- (A) Lasker Basic Medical Research Award
- (B) the biologist's numerous honors
- (C) Paul Nurse's findings on the cell cycle
- (D) a molecular understanding of cell division
- (E) the UK's largest cancer research organisation

4

Paul Nurse states that Professor Murdoch Mitchison is a person to whom he owes a great debt because Professor Mitchison ...

- (A) was his postdoctoral advisor;
- (B) encouraged him without controlling him;
- (C) refused to give him any freedom to conduct his research;
- (D) was a young investigator who worked in his own way;
- (E) encouraged him to become a scientist.

5

The word **groundbreaking** in “His groundbreaking work on the cell cycle in 1970s and '80s revealed [...]” (lines 2-4) means:

- (A) recent
- (B) lucrative
- (C) straightforward
- (D) revolutionary
- (E) immediate

6

Consider the statements below (refer to the Cell Cycle illustration in the text).

- I) Cell division is the last stage in the cycle.
- II) All cells complete the cycle.
- III) In order to produce proteins, cells do not have to grow.
- IV) DNA is replicated after mitosis.
- V) Mitosis means cell division.

Among these statements, two are true. What are they?

- (A) I and II
- (B) I and V
- (C) II and V
- (D) III and IV
- (E) III and V

7

“False friends” are words in a foreign language which are similar in form to words in our mother tongue, but which do not have the same meaning. Which pair of words below (taken from the text) contains **only** false friends?

- (A) Characteristics / cycle
- (B) Divide / cycle
- (C) Laboratory / actually
- (D) Realize / actually
- (E) Laboratory / characteristics

8

What word below would be **inappropriate** to describe Paul Nurse's attitude towards his daughters' careers?

- (A) Authoritarian
- (B) Accepting
- (C) Tolerant
- (D) Liberal
- (E) Thoughtful

9

Paul Nurse's hobby reflects:

- (A) a research belief
- (B) a personal interest
- (C) his own scientific approach
- (D) an academic motivation
- (E) a social preference

10

In what way has Paul Nurse's personal involvement with people affected by cancer influenced his views on the matter?

- (A) He believes family support is a crucial element in the cure for cancer.
- (B) He thinks cancer is simply a personal issue.
- (C) He claims cancer should not be seen only as an academic issue.
- (D) He thinks cancer treatment can affect the ICRF.
- (E) He affirms that institutional research is a family matter.

11

How does Paul Nurse view "the cure" for cancer?

- (A) He does not believe there is a cure for cancer.
- (B) In the near future, scientists will find a cure for cancer.
- (C) Unlike infectious diseases, cancer is curable.
- (D) It is likely that we will see a cure for the 200 different forms of cancer.
- (E) Treating and preventing cancer are not possible alternatives to dealing with the problem.

12

In order of appearance in the text, what themes are developed in the interview?

- (A) Nurse's personal life / cell cycle / natural history interest / views towards cancer / present research
- (B) Nurse's post doctoral thesis / cell cycle / present research / personal life / views towards cancer
- (C) Cell cycle / present research / Nurse's academic honors / personal life / views towards cancer
- (D) Nurse's professional background / cell cycle / personal life / present research / views towards cancer
- (E) Nurse's views towards cancer / cell cycle / personal life / previous research / Nurse's academic honors

Rascunho



Universidade Federal Fluminense



Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos